

A difusão das novas energias renováveis: um estudo do Parque Eólico de Gargaú, município de São Francisco de Itabapoana, RJ.

Monique Lima Carvalho; Erika Vanessa Moreira Santos

O Estado brasileiro tem buscado diversificar sua matriz elétrica, com a inserção de novas fontes geradoras de energia renováveis, como a eólica e a solar. A utilização da energia eólica possui algumas vantagens se comparadas ao modo de produção de energia tradicional (hidrelétrica e biomassa), por ser uma fonte inesgotável, de recurso natural – vento. Todavia, a inserção da energia eólica no Brasil atende aos interesses de grupos que envolvem investidores e grandes empresas fabricantes de equipamentos elétricos, conforma pesquisa que vem sendo realizadas em âmbito nacional. Logo, a introdução da energia eólica, foi impulsionada pelo Programa de Incentivo às Fontes de Energia Elétrica (Proinfa) e por meio de políticas de incentivos com contratos de longo prazo por meio dos leilões e das linhas de créditos para os investidores em energia eólica junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). O objetivo principal desta pesquisa, em fase de desenvolvimento, é identificar e analisar se a instalação da Usina Eólica de Gargaú acarretou mudanças socioeconômicas e ambientais no município de São Francisco do Itabapoana, RJ. Para a realização da pesquisa utilizamos o levantamento bibliográfico e o levantamento documental em reportagens, sites institucionais, leis e decretos. De acordo com Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), a participação das fontes renováveis na matriz elétrica no Brasil é de 85%, pelos quais 60% correspondem somente a fonte hidráulica. No entanto, o Estado brasileiro tem buscado a difusão das novas fontes renováveis, como a energia fotovoltaica e eólica nas últimas décadas. Segundo a ANEEL (2021), a participação da energia eólica corresponde a 11% do total e são mais de 750 parques eólicos em operação no território brasileiro com mais de 10 mil aerogeradores. O município de São Francisco do Itabapoana está localizado no norte do estado do Rio de Janeiro e foi emancipado no ano de 1995, cuja área é de 1.118 km² (IBGE, 2020). O Parque Eólico foi instalado na localidade de Gargaú, no referido município, entrou em funcionamento em 2010 e sua aquisição foi concluída pela Omega em 2012. A energia é comercializada por meio do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa) do Governo Federal e possui capacidade instalada de 28 MW. Torna-se imprescindível compreender o papel das políticas públicas no fomento à produção de energia eólica e enfatizar seus desdobramentos territoriais no município, seja nas disputas que envolvem o controle das terras e na geração de trabalho e renda.

*Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal Fluminense*

